



Ajuda

Junta de freguesia

FERNANDO MEDINA

Entrevista ao
presidente da CML

ESPAÇO CIDADÃO

Já chegou à Ajuda

TORRE DO GALO

O renascimento

A AJUDA NÃO PÁRA

Os eleitos

Assembleia

Rui Amaral
**Presidente da
Assembleia de Freguesia**
Partido Socialista



Vitor Formiga
1º Secretário
Partido Socialista



Olga Cruz
2º Secretário
Partido Socialista



Membros da Assembleia

Díogo Muacho
Maria João Jorge
Carlos Jose
Carlos Fonseca
Pedro Isidoro
Partido Socialista



Elsa Pedro
Hugo Rodrigues
Coligação Democrática Unitária

CDU

Nuno Veludo
Bloco de Esquerda



Manuel Serralha
Centro Democrático
Social- Partido Popular



Luis Almeida
Partido Social Democrata



Executivo

Jorge Marques
Presidente



Pelouros: Administração e Recursos Humanos, Espaço Público e Equipamentos, Educação, Higiene Urbana e Espaços verdes, Segurança e Proteção Civil, Habitação, Comunicação

Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Hugo Lobo
Tesoureiro



Pelouros: Finanças , Economia

Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Marina Figueiredo
Secretária



Pelouros: Ação Social, Cultura, Desporto e coletividades, Saúde

Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Susana Neves
Vogal



Pelouros: Economia local e empreendedorismo, Juventude, Igualdade

Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Diogo Malhado
Vogal



Pelouros: Transportes, Ambiente, Inovação

Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Contactos

JUNTA DE FREGUESIA DA AJUDA

Calçada da Ajuda, nº 236
1300-012 Lisboa

T: 213 616 110 / 800 210 088

E : Geral@jf-ajuda.pt

Whatsapp: 213 616 110

www.jf-ajuda.pt

HORÁRIOS

Serviços Administrativos

Segunda a Sexta
das 9h às 17h

Academia da Juventude

Segunda a Sexta
das 14h às 17h

Universidade Sénior da Ajuda

Segunda a Sexta
das 9h às 16h

Polidesportivo

Eduardo Bairrada

todos os dias da semana
(sujeito a marcação prévia)
das 9h às 24h

Mercado da Ajuda

Terça a Sábado
das 8h às 14h

Posto de limpeza

Segunda a Sexta
das 9h às 15h

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Hugo Lobo

Textos: Jorge Marques

Colaboração: José Relvas

Fotografia de capa:

Arquitectos José Aguiar
e Pedro Pacheco

Tiragem: 9500 exemplares

Depósito Legal: 84296/94

Ajudenses,

Todos nós temos passado por momentos difíceis, tal como no resto do País e do Mundo.

Esta pandemia que nos surpreendeu, veio alterar as nossas vidas, e até, a nossa maneira de encarar o futuro.

Infelizmente, muitos de nós perderam familiares e amigos, a quem eu presto a mais sentida homenagem. Muitos outros viram a sua situação económica posta em perigo, causando ansiedade e preocupação.

Servem estas observações para dizer que tudo indica que ultrapassámos a fase mais difícil, e que estamos no bom caminho para vencer a pandemia, no entanto, enfrentamos novos desafios, que teremos de vencer juntos.

Sem nunca baixar a guarda perante um vírus traiçoeiro, temos que recuperar o nosso modo de vida, temos que reanimar as atividades económicas, temos de voltar a estar juntos, sem que isso afete irremediavelmente a vida de todos nós.

São novos os desafios que enfrentamos. E se durante a pandemia foi absolutamente crucial lutarmos unidos, agora é igualmente decisivo que nos mantenhamos juntos nesta nova etapa.

Como sempre, sabe que pode contar comigo, pode contar connosco. Estamos no terreno, conhecemos os problemas, conhecemos as pessoas e não nos poupamos a esforços, para os resolver ou, pelo menos, limitar as dificuldades de cada um.

Não tomamos o caminho fácil de tudo prometer ou tudo criticar pois o tempo é complexo e requer uma intervenção cuidada e adequada.

Nestes tempos de pandemia aprendemos muito e é, também, com esse acréscimo de experiência adquirida, que nos propomos fazer, com todos os Ajudenses, este novo caminho: voltar ao crescimento e à normalidade.

Sabemos que muitas ferramentas de combate à crise ultrapassam as nossas competências e a nossa vontade. Mas também sabemos que podemos aproveitar e potenciar inúmeros programas de apoio já existentes, e outros que surgirão nos próximos tempos, aproximando e facilitando o seu acesso à população.

Assim tem acontecido com os programas Municipais e com outros, de âmbito nacional, como a Campanha de Vacinação para a qual contribuímos com a mais entusiástica e empenhada colaboração.

Apesar da pandemia, temos orgulho em poder dizer que não parámos, mantivemos o dinamismo e os projetos planeados, como pode ser constatado nas páginas desta publicação.

Foram muitas as obras concluídas e algumas outras, como a requalificação do Rio Seco, iniciadas.

Por isso, deixo uma mensagem de confiança no

Futuro. Cá estaremos com a nossa experiência,

com a nossa vontade de servir as pessoas e,

acima de tudo, com o nosso amor pela Ajuda

e suas gentes, para fazermos do Futuro,

um Tempo melhor para todos.



Jorge Marques
Presidente da Junta
de Freguesia da Ajuda





Rio Seco: o novo largo da cidade

Passeios mais confortáveis, mais árvores e zonas de lazer, maior acessibilidade e segurança para peões, e reordenamento do estacionamento, são as grandes alterações propostas para o espaço público situado no Rio Seco.



Intervenção da Câmara Municipal de Lisboa

Os trabalhos de requalificação do Rio Seco, no âmbito de “Uma Praça em cada Bairro”, arrancaram hoje, 25 de março, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina.

A intervenção abrange uma área de 8400 m², ao longo da Rua Rui de Pina, e encosta devoluta no lado poente, continuando a descer pelo início do Largo do Rio Seco até à zona do largo, estabelecendo ligações a quatro arruamentos: Rua Diogo Cão, Rua Aliança Operária / Travessa do Giestal, Rua Dom João de Castro e Rua Silva Porto. Com esta profunda intervenção pretende-se a reconfiguração do espaço público a partir da sua memória e identidade original.

O espaço destinado a peões será aumentado e privilegiado. Esta obra inclui um parque de estacionamento na Vila Heitor e um carregador eléctrico para automóveis. Está, também, contemplado o aumento da largura dos passeios e introdução de pavimento confortável. A largura das faixas de rodagem será reduzida para promover a diminuição da velocidade de circulação automóvel. Por outro lado vai proceder-se a reordenamento do estacionamento existente e à criação de novos lugares. Neste projeto está, também, contemplada a introdução de mobiliário urbano e o aumento de área verde bem como a plantação de árvores; Outro ponto importante será o reforço e realocação de ecopontos. Este é um investimento de 2,7 milhões de euros com um prazo de execução de 240 dias que irá tornar o Largo do Rio Seco um dos locais mais agradáveis da cidade de Lisboa.

AJUDA, amiga dos animais

A Junta de Freguesia da Ajuda estabeleceu mais dois protocolos de cooperação com o objetivo de intensificar a promoção do bem estar animal.

A Liga Portuguesa dos Direitos do Animal e a Animalife foram as duas instituições que se juntaram a este projeto, que visa dotar a freguesia de ferramentas eficazes no apoio aos animais. Estas duas instituições juntam-se, assim, à Associação Animais de Rua com quem a Junta de Freguesia da Ajuda já tinha estabelecido um

protocolo de colaboração. Deste modo, serão prestados mais serviços como apoio a famílias carenciadas, apoio alimentar, tratamentos veterinários e ações de formação para, no terreno, desenvolver ações que protejam os animais. Recordamos que se quiser juntar-se, como voluntário, a este projeto da Junta de Freguesia da Ajuda, basta manifestar o seu interesse através do mail bemestaranimal@jf-ajuda.pt ou pela Linha Bem Estar Animal/ Ajuda, 800 210 088.



Intervenções espaço público

1



2



3



4



5



6



8



7



9





10



11



12



13



14



Ajuda
Junta de freguesia

Intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia da Ajuda

1 Requalificação do Largo do Parque Ocidental - Caramão



LISBOA
Câmara Municipal

Intervenções executadas pela Câmara Municipal de Lisboa

2 Conclusão das obras do Largo da Memória

3 Construção do Parque de estacionamento junto à Estrada de Caselas

4 Repavimentação da Rua António Ribeiro dos Santos

5 Repavimentação da Rua Nossa Senhora da Ajuda

6 Construção de rampa no Bairro 2 de Maio

7 Repavimentação da Rua 29

8 Travessa da Ajuda / Pátio do Seabra

9 Repavimentação parcial Rua do Cruzeiro

10 Repavimentação parcial da Calçada do Galvão

11 Reflorestação da Avenida da Universidade Técnica

12 Requalificação da Travessa do Charafiz

Ajuda
Junta de freguesia

Intervenção executada e financiada pela Junta de Freguesia da Ajuda

13 Requalificação do parque da Rua Chaminés D'el-Rei

14 Requalificação do Parque da Rua dos Vaga Lumes, Caramão

FERNANDO MEDINA

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Fernando Medina, presidente da CML, relembra como a cidade enfrentou, no primeiro ano, a pandemia e reflete sobre o que foi feito na Ajuda. Fala das obras em curso mas também dos projetos e desafios como habitação, transportes, ambiente e proteção aos mais frágeis.

Passado um ano, que balanço faz do combate à pandemia na cidade de Lisboa?

Infelizmente para todos, este mandato de facto ficará marcado pela Pandemia. Ninguém a esperava, ninguém estava preparado e ninguém conhecia o vírus que estávamos a enfrentar. Creio que conseguimos, em muito pouco tempo, criar uma rede que, ainda hoje, continua a proteger Lisboa. Conseguimos, no início, entregar máscaras e equipamentos de proteção individual a muitos lares e IPSS's, também aqui na Ajuda. Criámos um programa, com as juntas de freguesia, em que refeições eram levadas a casa daqueles que delas precisavam. Entregámos computadores para que os meninos tivessem aulas em casa. Protegemos a economia, com um programa de apoios a fundo perdido a que os comerciantes se podem candidatar, que ultrapassa os 30 milhões de euros. Protegemos as pessoas, abrindo um hospital de campanha na cidade

universitária. Apoiando a campanha nacional da vacinação com a abertura de nove centros de vacinação (no Pavilhão da Ajuda, o que abrange a freguesia da Ajuda). E iniciámos, no fim de março, um programa inédito a nível nacional de testagem generalizada e gratuita da população. Todos os municípios da Ajuda podem dirigir-se a uma farmácia onde poderão fazer de forma gratuita o teste rápido de antigénio ao COVID-19.

A nível dos transportes o que é que o cidadão que mora e vive na Ajuda pode esperar do futuro?

Temos estado empenhados em construir uma cidade que garanta melhor qualidade de vida aos lisboetas. Tenho um enorme orgulho em termos conseguido a municipalização da CARRIS, revertendo a privatização feita pelo governo do PSD/CDS. Acredito que o investimento no transporte público é essencial naquilo que é o modelo de desenvolvimento das cidades. Foi o que fizemos este mandato, com a criação do passe único metropolitano. Hoje o Navegante custa 30€, custando aos municípios com



mais de 65 anos 20€. Foi que fizemos, na CARRIS, com a compra de mais de 200 autocarros, a contratação de mais de 800 motoristas ou a criação de 16 novas linhas de Bairro, como a Carreira 76B, a Carreira de Bairro da Ajuda. Este é um investimento que não pode parar. Queremos continuar a investir na CARRIS e no transporte público, para termos mais autocarros e que sejam menos poluentes e mais capazes de assegurar as necessidades, também, dos fregueses da Ajuda.

Qual a importância da conclusão das obras do Palácio



da Ajuda para a freguesia e para a cidade?

A conclusão da obra do Palácio Nacional da Ajuda é muito emblemática deste mandato. O Palácio começou a ser construído em 1794, e está a ser concluído em 2021. Isto, só por si, é motivo de uma enorme

Este “novo” Palácio da Ajuda é, também, uma ótima oportunidade de desenvolvimento para a Ajuda.

satisfação e demonstrativo das sinergias que conseguimos criar entre o Governo e o Município para que finalmente o Palácio fosse acabado. A exposição permanente das Joias da Coroa vai ajudar a transformar este “novo” Palácio num local de exceção no panorama da oferta cultural da Cidade. E isso é uma excelente oportunidade, também, para o desenvolvimento da Ajuda.

Que obras realizadas na freguesia da Ajuda considera mais importantes para a sua visão da cidade?

Esta pergunta não é fácil de responder. Já falámos de

mobilidade e do Palácio Nacional da Ajuda, creio que ainda falaremos sobre habitação. Gostava de salientar, então, duas obras que me parecem da maior importância para a Ajuda. Na confluência das Freguesias da Ajuda e de Alcântara, arrancaram em março as obras do novo Largo do Rio Seco. Esta obra, profunda, de reabilitação de todo o espaço público daquela zona, pretende mudar de forma decisiva a forma como aquele espaço é vivido. Este projeto, no âmbito do Programa “Uma Praça em Cada Bairro”, vai garantir

passeios mais confortáveis, mais árvores e muito melhores condições de acessibilidade e segurança para os peões. Não posso deixar de fazer referência ao investimento que a Câmara está a fazer na construção da Unidade de Saúde Familiar da Ajuda, que vai nascer no Largo da Boa Hora. Este novo equipamento, que vai abranger 15.500 utentes, terá valências de saúde primária, cuidados de saúde especializados e meios de diagnóstico complementares como sejam a medicina dentária e as análises laboratoriais e cuidados de Saúde e Apoio Psicológico e Social de âmbito domiciliário e comunitário.

Com que tipo de apoios, por parte da CML, as pessoas mais fragilizadas poderão contar nos próximos tempos?

Numa cidade como Lisboa temos de ter sempre presente a preocupação de não deixar ninguém para trás. A preocupação com os mais desprotegidos é

absolutamente central na forma como encaramos as nossas responsabilidades governativas. O apoio aos mais fragilizados, é ainda mais decisivo neste período onde mais pessoas precisam da nossa ajuda. O nosso trabalho nesta área passa por uma estreita articulação com as Juntas de Freguesia para que possam identificar estas famílias e ajudarem a trabalhar em conjunto na construção de

A nova Unidade de Saúde Familiar da Ajuda vai servir 15500 utentes

soluções. O Fundo de Emergência Social, muito reforçado desde que chegou a Pandemia, é uma dessas soluções, para responder a situações de carência e de emergência. Continuaremos, certamente, a aprofundar esse caminho de proteção daqueles que mais precisam de nós.

A habitação representa o principal encargo financeiro das famílias. Como é que a CML poderá, nomeadamente na Ajuda, apoiá-las neste campo?

A habitação é uma prioridade para este executivo municipal. O mercado, por si, não resolve nenhum problema de habitação numa capital europeia como Lisboa. Entendemos que é dever do município garantir habitação digna na cidade a quem nela quer viver. E foi esse esforço que fizemos ao longo deste mandato. Com um investimento grande na reabilitação e manutenção dos bairros municipais já existentes, como o Bairro



Construção da Unidade de Saúde Familiar

2 de Maio aqui na Ajuda mas, também, com um enorme investimento em casas de renda acessível. Casas para jovens, polícias, enfermeiros ou professoras. Casas que as famílias podem pagar. As primeiras foram, aliás, aqui na Rua Eduardo Bairrada.

A Ajuda é uma das freguesias de Lisboa com uma população mais envelhecida. Como é que a CML pode intervir na sua proteção?

A cidade de Lisboa está cada vez mais envelhecida, e a Ajuda é disso exemplo. Há uma imagem que me impressionou muito, aqui há uns anos, em Campolide. Onde vi uma senhora idosa a descer uma estrada na rua, e não no passeio. Quando lhe perguntei porquê, disse-me que andava na estrada porque tinha medo de escorregar na calçada do passeio. Esta imagem impressionou-me muito. Foi para dar mais qualidade de vida aos mais idosos, que fizemos a obra da Calçada da Ajuda. Estas obras de espaço público fazem toda a diferença para dar mais qualidade de vida às pessoas. O projeto Radar, pilotado pela Junta de Freguesia com o apoio da Câmara e da Santa Casa da Misericórdia é outro exemplo, numa vertente de proteção dos idosos mais isolados e desprotegidos.

A Ajuda sendo uma freguesia extensa em área, abarca importantes áreas verdes. Como é que estas características poderão ser potenciadas para um quotidiano, ambientalmente, mais sustentável?

A sustentabilidade é um tema central para o futuro do Planeta, e por isso, naturalmente também, para o futuro das cidades.



Quando caminharmos para o final desta Pandemia, não podemos deixar que tudo volte ao que era. Temos de fazer um esforço de investimento em energias mais limpas, mobilidade mais suave e em mais e melhores espaços verdes. A freguesia da Ajuda, com a Tapada ali ao lado, o Jardim Botânico da Ajuda, tem uma série de espaços verdes de exceção na cidade que podem, e

O metro de superfície entre a Cruz Quebrada e Alcântara vai aumentar as ligações e interfaces entre a Ajuda e a rede de transportes públicos da cidade.

devem ser mais aproveitados e mais vividos por todos. E depois, na mudança que depende de cada um de nós, temos enquanto Autarquia que os passeios são largos e confortáveis, que existem condições de utilização de meios de mobilidade mais suave. Também os transportes públicos devem ser ainda mais fiáveis e ainda mais verdes. Na Ajuda, e beneficiando toda a zona ocidental de Lisboa, vamos implementar um projeto da maior importância nesta área, a linha intermodal sustentável (LIOS). É um enorme investimento que permitirá fazer a ligação por metro de superfície entre a Cruz Quebrada e a Estação de Alcântara, aumentando as ligações e interfaces entre a Ajuda e a rede de transportes públicos da cidade. Estamos certos que este o caminho que temos feito é o correto, e é este investimento que pretendemos continuar a fazer.



AJUDA VERDE: as crianças descobrem a Natureza

O pátio da Escola Homero Serpa tem uma nova brincadeira. Uma horta dirigida pelo Cristóvão, dinamizador do projeto que diz “tratem-me só por Cristóvão. É assim que as crianças me chamam”. Ele vai falando enquanto prepara a terra e desafia as crianças a plantarem algo; “primeiro fazes umas festinhas nas raízes, assim, e depois deixas a planta bem aconchegada neste buraquinho”, diz, sorridente. Os miúdos deliram com a experiência. Uma, ainda faz uma careta à lama mas o Cristóvão desafia: “não te preocupes. Suja-te à vontade.

A tua mãe depois ralha comigo”. E prossegue: “A ideia é as crianças ganharem o gosto pela Natureza. Este projeto, Ajuda Verde, está em todas as quatro escolas da freguesia. Queremos criar um ecossistema escola/comunidade, comunidade/freguesia, em que a Natureza sirva de ligação. É importante darmos informação ecológica às crianças para que elas possam usufruir do ambiente e, quem sabe, mais tarde, trabalharem numa área relacionada com ele”.

Entretanto, chega Jorge Marques, o presidente da Junta, que é logo desafiado pelos miúdos a arranjar um vaso a partir de uma garrafa vazia.

O presidente está radiante e as crianças também: “Este projeto nasceu a partir de um outro, da Câmara Municipal de Lisboa, “A Horta na Escola”, e é uma maneira de despertar o gosto das crianças pela Natureza. É também uma forma de ligar a Escola à Comunidade. E, aqui, é claro que os professores, a quem agradeço, têm um papel muito importante”. As crianças continuam a dividir-se entre o trabalho e as brincadeiras com a água, mas não deixam passar a oportunidade de ter ali o presidente da Junta para pedirem uma fotografia para mais tarde recordar.



Propriedade: Junta de Freguesia da Ajuda - Produção: Jornal O Comércio de Alcântara

Administração: Calç. Ajuda 236, Lisboa

suplemento da revista
Ajuda Junta de Freguesia

Redacção: R. Indústria 85.CVE, Lisboa

O Bairro Económico e Social da Ajuda

O Comércio da Ajuda foi um órgão de comunicação social publicado de forma regular entre 12 de Setembro de 1931 e 11 de Setembro de 1937, seis anos de existência interrompida de forma abrupta ao fim de 153 edições. As causas do seu encerramento não são claras, mas esse tema já foi abordado na edição comemorativa que o Ajuda - Jornal da Freguesia divulgou em Outubro passado, naquela que simbolicamente foi a edição 154 de O Comércio da Ajuda. Ao longo dos seus seis anos de existência, a linha editorial de O Comércio da Ajuda pugnou pela defesa de diversos interesses dos ajudenses, com particular incidência no abastecimento de água, uma questão que era transversal a toda a cidade; na educação; na manutenção do Jardim Botânico; ou ainda na conclusão e inauguração do Bairro Económico da Ajuda que vinha sendo construído desde o final da Grande Guerra e que se encontrava, em 1931, por concluir e inaugurar. Nesta segunda edição comemorativa, à qual damos

o nº 155, vamos precisamente falar do Bairro Económico da Ajuda, à

tos da Grande Guerra". De facto tal nunca sucedeu, já que quer em documentos



Boa-Hora, que ficaria conhecido por bairro dos mortos da Grande Guerra, devido à sua toponímia, e que o vulgo abreviou para a nomenclatura pouco edificante de "bairro dos mortos". Começamos então por desambiguar um mito urbano em que se acredita que o bairro terá recebido o nome de "bairro dos mor-

oficiais ou oficiosos, quer em estudos posteriores que se referem ao bairro, tal nomenclatura não é encontrada, nem tão pouco algo como "bairro dos heróis da Grande Guerra", expressão que seria mais condigna face à toponímia adoptada e às figuras que se quiseram homenagear; mas há, porém, um facto adicional relevante que desmonta

definitivamente este mito, as doze ruas do bairro foram nomeadas por edital camarário de 5 de Maio de 1934 e os homenageados não morreram necessariamente durante o conflito mundial. Talvez o facto do projecto do bairro ser de 1918, data do final da guerra, tenha alimentado este mito.

Em O Comércio da Ajuda, o bairro é sempre tratado como Bairro Económico da Ajuda, bem assim como em outros documentos e meios de comunicação contemporâneos, mas aquando da sua inauguração o Diário de Lisboa nomeia-o Bairro Social da Ajuda e é dessa forma que é tratado na maioria dos casos em que é citado em documentos posteriores. A razão disso deverá prender-se com a nomenclatura oficial do Estado Novo, para este tipo de bairros, em contraponto com a nomenclatura da primeira republica que utilizava a expressão "económico" utilizada para este bairro da Ajuda, mas também para o Bairro do Arco do Cego. O Bairro da Ajuda teve a sua construção iniciada em 1918 tendo esta prou-



O Balneário do Bairro Social da Ajuda - Desactivado há alguns anos, presentemente encontra-se em obras de adaptação a pólo cultural, numa iniciativa da Junta de Freguesia da Ajuda

gando-se por longos 16 anos. A inauguração ocorreu em 31 de Janeiro de 1934 e o Diário de Lisboa dedica-lhe uma das páginas centrais da sua edição 4029, de 1 de Fevereiro, nos seguintes termos:

O Chefe de Estado e o Governo inauguraram ontem o Bairro Social da Ajuda que tem capacidade para mais de 1300 pessoas

O sr. general Carmona acompanhado pelo sr. Dr. Oliveira Salazar e por todo o governo procedeu ontem à inauguração do Bairro Social da Ajuda, há tantos anos iniciado e só agora concluído. Cerimónia simples, sem discursos, mas dum grande significado, porque marca o primeiro passo no caminho da grande obra de auxílio às clas-

ses menos abastadas que representa a iniciativa governamental das casas económicas. O Bairro Económico da Ajuda compõem-se de 266 habitações, de dois tipos diferentes, em casas de dois andares, com capacidade para mais de 1300 pessoas. Cada casa tem a sua portinhola própria, de electricidade, estando já instalados, uma escola, um esplêndido e moderníssimo balneário, com duches e tinas em ferro esmaltado, um posto de bombeiros com material excelente, abastecimento de água permanentemente garantido, um lavadouro, uma esquadra, etc., havendo casas especialmente preparadas para estabelecimentos [na travessa da Boa-Hora - NDR], e planeando-se a fundação duma estação telégrafo-postal. As rendas das casas osci-

lam entre os 80 e os 200 escudos, estando incluídas nessa verba a amortização - que termina ao fim de 20 anos, passando então a propriedade da casa para o locatário ou a sua família - e os seguros de vida, contra incêndio, invalidez, e desemprego.

Das casas de primeira classe, a quarta parte será destinada a funcionários civis, do Estado ou da Câmara, e 75 por cento a sócios dos Fomentos Nacionais. O locatário não poderá, porém, ter mais de 40 anos, no momento do contrato, por motivo dos seguros.

Desde 1932 que as obras são dirigidas pelo sr. Engenheiro Carlos Martinho que realizou esplendidamente os projectos do architecto engenheiro Correia. O sr. Engenheiro Gomes da

Silva, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi também um dos grandes animadores desta iniciativa, na qual cooperou brilhantemente o chefe do expediente, sr. Jorge Diniz Farinha. Às 14 e 30 chegou à entrada do novo bairro, na rua de D. Vasco, o sr. Presidente da República que era aguardado pelo sr. Dr. Oliveira Salazar, pelos ministros das Obras Públicas e Comunicações, da Guerra, do Comércio e Indústria, da Justiça, da Agricultura, sub-secretário das Corporações e Previdência Social, governadores civil e militar, comandante da Polícia, directores do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, muitos oficiais e funcionários, representantes da União Nacional, etc. Pouco antes, haviam che-

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Panificadora **Ajudense**

DE

LOPES & C.^{IA}

Travessa da Boa-Hora - AJUDA

Fornecem ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

Telefone Belem 386



Salazar esteve pelo menos duas vezes no Bairro Social da Ajuda, em 1933, nesta foto, visitando o bairro já concluído, e no dia da inauguração. Da esquerda para a direita, Teotónio Pereira, Salazar, Duarte Pacheco, Diniz Farinha e Júlio Caiola

gado "Madame" Carmona e sua filha, "Madame" Silva Costa, que acompanharam toda a visita ao bairro. Nas ruas deste, viam-se, a um lado e outro, rapazes e meninas de diversos estabelecimentos escolares, que saltaram vivas ao sr. Presidente da República, e ao Governo. Antes de entrar no Bairro, o chefe de Estado, acompanhado pelo sr. Ministro da Guerra, passara revista à força de Infantaria 1 que, com a respectiva banda, prestara a guarda de honra.

A entrega do bairro à direcção das casas económicas

A cerimónia realizou-se no edifício da escola, limitando-se à leitura do auto de

entrega do Bairro, pelo ministério das Obras Públicas, ao director das Casas Económicas do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. Engenheiro Botelho Neves.

Em seguida, o chefe de Estado e diversas personalidades assinaram o referido documento, visitando, depois, demoradamente, entre as aclamações da petizada, as diversas dependências do bairro - que é muito arejado e tem uma linda vista sobre o rio [numa época em que a construção em altura ainda não tinha invadido o quarteirão sul da travessa da Boa-Hora - NDR]. Organizou toda a visita, o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais.

E que escreveu O Comércio da Ajuda?

Já O Comércio da Ajuda, que desde Setembro de 1931 pugnava pela conclusão e inauguração da infra-estrutura, na sua edição de 3 de Fevereiro de 1934, nº 61, dava, naturalmente, honras de capa ao acontecimento, divulgando-o da seguinte forma, mas deixando alguma amargura pela ausência de um convite para a inauguração.

Foi inaugurado no dia 31, oficialmente, o Bairro Económico da Ajuda

No dia 31 de Janeiro último foi inaugurado, com grande solenidade, o Bairro Económico da Ajuda.

Esta obra grandiosa foi há 16 anos mandada iniciar pelo chefe de Estado de então, Dr. Sidónio Pais, que, numa clara visão das necessidades dos humil-



MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)



A zona comercial da Travessa da Boa-Hora à Ajuda, à direita as escadas de acesso ao bairro (imagem de 1934)

des, a destinou a abrigar os componentes das classes trabalhadoras, isto é, aqueles cujos salários não

lhes permite pagar rendas caras, e concluída nos últimos dois anos, sob a égide do actual Governo, mercê

da persistência e espírito trabalhador dos srs. engenheiros Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações, Gomes da Silva, director dos Edificios e Monumentos Nacionais, e Carlos Martinho, que dirigiu a construção. Foi um dia de regozijo para os habitantes desta freguesia, e, podemos dizê-lo, de satisfação para Lisboa, pois vimos milhares de visitantes desconhecidos.

Não fomos convidados, não merecemos essa honra, não nos deixaram entrar, a fim de assistirmos de perto aos actos officiais, mesmo declinando a nossa qualidade de enviados deste modesto periódico, que com tanto amor tem tratado do assunto, mas não arredámos pé, e mesmo de fora, acotovelados pela grande onda humana, que procurava ver alguma coisa tomámos algumas notas.

Às 14,30 chegou o Chefe do Estado, que era aguar-

gado pelo Presidente do Ministério e mais membros do Governo, e pelas crianças dos asilos que estão a cargo da Assistência Pública, que estavam representadas em grande número. Depois de assinado o auto de posse, cerimonia que se realizou no edificio da Escola, o Chefe do Estado, acompanhado da sua comitiva, percorreu diversas dependências do Bairro, vindo depois proceder á cerimonia do corte da fita, que fingia impedir a entrada no Bairro pela Travessa da Boa Hora, onde nos encontrávamos junto dos garbosos alunos da Casa Pia, sendo nessa altura, muito ovacionado pela multidão que ali se encontrava.

E como nada mais podíamos ver, ficámos aguardando as 16 horas para entrar no Bairro, hora a que este foi franqueado ao público. O povo ficou contente com a inauguração official do Bairro; agora vamos ao útil e práctico: arranquem

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril - Calvário, 1

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizada pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro eléctrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

quanto antes aqueles arames farpados que lá voltaram a pôr, interceptando a passagem, e deixem entrar os felizes que devem ir ocupar aquelas higiênicas moradias, para que então se faça a inauguração de facto, porque será esse o verdadeiro dia de festa.

Quer antes, quer depois, O Comércio da Ajuda foi acompanhando a questão do Bairro Económico da Ajuda, tendo feito referências, nas edições seguintes à forma como o bairro ia ganhando vida. Assim, logo na edição de 3 de Março de 1934, n.º 62, O Comércio da Ajuda vem demonstrar surpresa



O edifício do quartel de bombeiros, em 1.º plano, ao lado da escola



pelo facto de o bairro se encontrado vedado à circulação do público: " confessamos que ficámos surpreendidos ao ver vedar novamente as entradas daquele Bairro, após a sua inauguração oficial, e que esta se fizesse sem ter candeeiros de iluminação nos seus arruamentos.

Receámos, e como nós muitas pessoas, de quem fomos interprete, que continuasse encerrado por tempo indefinido, como já estivera muitos anos.

Mas não há motivo para desânimo, visto que na passada segunda-feira, um numeroso grupo de operários, procedeu à colocação de 27 candeeiros, número suficiente para comple-

Uma rua no interior do Bairro Social da Ajuda, na actualidade

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amator
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Arnam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas



Salazar e a sua comitiva em visita ao bairro, antes da inauguração. O homem em 2º plano é Francisco Duarte Resina, um dos grandes impulsionadores do jornal *O Comércio da Ajuda*

mento daquela grande obra, e no sábado 17, já o *Diário do Governo* publicou uma tabela dos preços de aluguer das Casas Económicas, de que inserimos cópia, por achar-mos interessante".

O bairro, contudo, não demoraria muito a ficar habitado, a 7 de Julho do mesmo ano *O Comércio da Ajuda* referia:

"É com o maior contentamento que registamos o facto do novo Bairro já estar habitado. Nunca o nosso jornal regateou louvores aos homens que conseguiram tão grande melhoramento para a Ajuda. Para eles, vão as nossas sinceras felicitações, ao mesmo tempo que saudamos os habitantes do Bairro, que muito virão contribuir para o desenvolvimento da nossa linda freguesia".

Na tabela à direita, os preços de arrendamento em 1934

Classes	Números dos andares-moradias disponíveis	Áreas em metros quadrados	Prestações mensais incluindo amortização e prémios dos seguros de vida e invalidez, desemprego e doença, e incêndio	
Classe A :				
Tipo 1 {	Com 2 divisões	35	35/40	85,500
	Com 3 divisões	1	28	85,500
Tipo 2 —	Com 3 divisões	42	49/57	110,500
Tipo 3 {	Com 3 divisões	8	72/79	140,500
	Com 4 divisões	74	55/63	140,500
Classe B :				
Tipo 1 {	Com 2 divisões	4	50/55	90,500
	Com 3 divisões	13	35/40	100,500
Tipo 2 {	Com 4 divisões	41	70/84	145,500
	Com 5 divisões	30	60/65	145,500
Tipo 3 —	Com 5 divisões	13	74/81	190,500
Casos singulares :				
	Moradia com 2 divisões	1	90	140,500
	Moradias com 6 divisões	2	115	250,500
	Moradia com 7 divisões	1	190	350,500

Já em Setembro do mesmo ano, dá-se conta do funcionamento, em pleno, do balneário, com banhos quentes agora também aos Sábados à tarde, a par de todos os dias da semana, ficando este a funcionar das 8 às 19 horas de Segunda a Sábado e das 8 às 14 horas, aos Domingos.

A instalação deste equipamento foi um grande bem para a Ajuda dos anos 30, numa época em que a água corrente e as casas-de-banho não eram dado adquirido nas habitações, não eram só os novos ajudenses deste bairro que passaram a utilizar este balneário, hoje em obras de transformação num equipamento cultural, mas sim toda a freguesia da Ajuda, que sem águas correntes em casa, dele se utilizava, fazendo com que, em Setembro de 1934, houvesse períodos em que os utentes esperavam horas para poder tomar o seu banho.

Já a inauguração do quartel de bombeiros do BSB - Batalhão de Sapadores Bombeiros, hoje Regimento ficou para 29 de Setembro. O quartel ficava na confluência da Rua Coronel Pereira da Silva com a Rua Comandante Freitas da Silva, ao lado da escola, e ali esteve instalado durante várias décadas. O quartel constituiu uma estação de 1ª classe da 1ª companhia dos BSB e foi inaugurado com a presença do presidente Carmona.

Projectado em 1918, com o bairro, seria uma estação hipomóvel dada a realidade dos anos 10 do Século XX. Mas nos anos 30 a realidade já era outra e o automóvel já se sobrepujara à tracção animal, pelo que o projecto foi adaptado às novas exigências. O piso térreo era ocupado

pelo parque de material auto e de combate a sinistros, pela cabine telefónica e de comando, pelo refeitório para praças, sala de espera, cozinha a gás e electricidade, e retretes; o 1º andar era ocupado por salas de leitura e de estar, caserna para 29 praças com dois postes de saída directa para o parque de material, casa dos armários com os guarda-fatos do pessoal, casa-de-banho de chuveiros, lavabos e retretes, barbearia e banhos de imersão. No 2º andar, para além da residência do chefe do quartel, haviam dois amplos terraços, verdadeiros solários, onde também se encontrava um depósito de água de emergência. Estava inicialmente equipado com um pronto-socorro e um auto-tanque, aguardando-se aquando da inauguração da chegada duma auto-escada.

Por fim, é um pouco estranho que a O Comércio da Ajuda não tenha sido permitida uma reportagem sobre a inauguração do bairro, a par com outros órgãos de comunicação social da época, até porque numa visita que ocorrera em 17 de Novembro de 1933, com a presença de Salazar e Duarte Pacheco, a cobertura à visita havia sido autorizada e está amplamente divulgada na edição 56, de 25 de Novembro, numa reportagem de Francisco Duarte Resina, ilustrada com diversas imagens.

Luís Sampaio Howell



ESPLANADA PORTUGAL

JUNTO AO SALÃO PORTUGAL

Sábado, 18: **ÉS O MEU TIPO**, com Douglas Fairbanks Jr. e **PELA LEI**, com Buk Jones.

Domingo, 19: **SINFONIA INCOMPLETA**, com Martha Eggerth e **O AMIGO DO PERIGO**.

Dia 20: **SMOKY, O CAVALO PRODIGIO** e **A LOUCURA DUM BELJO**, com J. Mojica.

Dia 22: **O SINAL DA CRUZ**.

Dia 23: **UM PROGRAMA SENSACIONAL**.

Dia 25: **QUEM VAI Á GUERRA**, com Bucha e Estica.

Dia 26: **AMOR E CERVEJAS**, com Pamplinas.

Dia 27: **UM AMOR QUE NAO MORR U**.

Dia 29: **NÃO QUERO SABER Q EM ÉS**.

Dia 30: **OIRO MALDITO** e **VIAGEM DE NÚPCIAS**.

PREÇOS POPULARES — \$50, 1\$50, 2\$00, 2\$50 e 3\$00.

EXPLENDIDO SERVIÇO DE BAR AOS PREÇOS CORRENTES

Aparelhagem sonora **KLANGFILM TOBIS**, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

NINGUEM DEIXE DE VISITAR A

ESPLANADA PORTUGAL - T. da Memória - Ajuda

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

CARNAVAL DE 1935

SABADO, 2 — A's 21 horas

Grandioso Concurso de Cegadas

com 3 valiosos prémios a disputar, sendo um para o jocoso, e o formidável cómico francês Armand Bernard na hilariante comédia **Os 28 dias de Clarinha**

Camarotes 20\$00; Balcão 1.ª F. 6\$00; Balcão 5\$00; Plateia 3\$00.

DOMINGO, 3 — A's 21 horas

Apresentação do conjunto artístico de farça, revista e variedades

OS DORIZINI'S

com alguns quadros da revista **De mão nailharga...**

Exibição dos filmes **O segredo da policia de Paris**, **Heróis da Paz**, **Charlot Patinador**, **Peripecias no Cural** e **Cravos chinezes**

SEGUNDA-FEIRA, 4, às 21 horas — **OS DORIZINI'S**

nos quadros de conjunto da revista **3 vezes 9...**

Exibição dos maravilhosos filmes

ALI BABA E OS QUARENTA LADRÕES

Estrategia de Bolita e Hotel da Barafunda

TERÇA-FEIRA, 5, às 21 horas — Alguns quadros de conjunto

da revista **FUNGÁGÁ** por **OS DORIZINI'S**

NO ECRAÑ — Os mesmos excelentes filmes do dia anterior

DOMINGO E TERÇA-FEIRA — MATINÉES

só com os espectáculos cinematográficos das soirées

Preços das Matinées — Camarotes 12\$50; Balcão 3\$00 e 2\$50; 1.ª Plateia 2\$00; 2.ª Plateia 1\$50 e 1\$00.

Preços das Soirées — Camarotes 30\$00; Balcão 1.ª fila 6\$00; Balcão 4\$00; Plateia 3\$00.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

Cinema PALATINO

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

CARNAVAL DE 1935

Sábado 2, Domingo 3, Segunda-feira 4 e Terça-feira 5

4 Grandiosos Bailes de Máscaras

abrilhantados por uma esplendida orquestra composta por extimos professores

SABADO 2, às 21 horas — Exibição da interessante comédia

com Armand Bernard **Os 28 dias de Clarinha**

Em complemento — **Charlot Patinador**

Em seguida — **BAILE ATÉ DE MADRUGADA**

DOMINGO 3, às 21 horas — Os extraordinários filmes **O segredo da policia de Paris**, **Heróis da Paz**, **Charlot Patinador**, **Peripecias no cural** e **Cravos chinezes**

Em seguida — **BAILE ATÉ DE MADRUGADA**

SEGUNDA-FEIRA 4 e TERÇA-FEIRA 5 — A's 21 horas:

Os colossais filmes de grandioso exito

ALI BABA E OS QUARENTA LADRÕES

Estrategia de Bolita e Hotel da Barafunda

Em seguida — **GRANDIOSOS BAILES**

DOMINGO e TERÇA-FEIRA — MATINÉES

só com os espectáculos cinematográficos das soirées

No Palatino serão concedidos dois valiosos prémios, em cada noite, às melhores máscaras femininas, feita da acreditada casa NALLY. Nas matinées serão também oferecidos dois interessantes prémios às melhores máscaras infantis. A casa NALLY oferecerá, igualmente, interessantes brindes às senhoras que assistirem aos espectáculos, nos dois cinemas.

Preços das Matinées — Balcão 3\$00; 1.ª Plateia 2\$00 e 1\$50

Preços das Soirées — Balcão 7\$50 e 6\$00; 1.ª Plateia 5\$00
Senhas só para Baile 3\$00



JORGE MARQUES | Presidente da JFA

“O Digital é apenas um meio para servir as pessoas”

A Junta de Freguesia da Ajuda tem feito um forte investimento nas ferramentas digitais. Tendo sido uma das primeiras freguesias a ter um site na Internet, ao longo dos anos, apostou nas mais diversas formas de comunicação digital. Nesta conversa com Jorge Marques, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, as atenções focam-se neste novo universo do digital

No início do seu mandato surpreendeu muitos fregueses ao entrar em contacto via redes sociais...

É verdade. Muitas vezes as pessoas não estavam à espera de uma resposta personalizada do presidente e, de uma maneira geral, comecei a perceber que era uma forma de comunicação eficaz. Por vezes as pessoas faziam um comentário a uma publicação da Junta, com uma crítica ou uma sugestão. Em vez de deixar uma resposta institucional, tentava através de uma mensagem pessoal esclarecer ou ouvir uma opinião. Frequentemente as pessoas passavam a ver a situação com outros olhos e, eu próprio, também fazia uma avaliação mais completa.

É uma prova de que já não podemos viver sem o digital, sem a Internet?

A maior prova foi esta pandemia. Hoje temos muita dificuldade em perceber como seriam as nossas vidas se não fosse a internet, a comunicação digital. Muitos serviços, muitos negócios e muitos empregos só se mantiveram graças ao digital e à segurança sanitária que este tipo de comunicação oferece. Mas também veio mostrar os seus perigos. O digital não pode, nem deve, substituir o contacto pessoal. Por um lado, ainda há uma grande parte da população que não tem acesso a meios digitais e, por outro lado, a interação presencial tem um carácter insubstituível. Por isso, é que apesar de comunicar digitalmente com muita gente, não prescindo de andar todos os dias pelas ruas da Ajuda a contactar com os fregueses. O aspecto psicológico também é muito importante. Que o digam as pessoas que estão há muitos meses em casa, em teletrabalho. São muitas as que sentem a falta da proximidade física dos colegas, por exemplo.

Ainda assim a Junta de Freguesia da Ajuda aposta no digital...

Principalmente para facilitar a vida das pessoas. Se, por exemplo, for possível pedir uma licença para o cão, ou um outro documento, sem ter de se deslocar à Junta, isso é óptimo. Por isso lançámos o Balcão Digital. Basta aceder ao site da Junta e, com dois ou três passos, na comodidade da sua casa pode tratar de muitos assuntos sem ter de se deslocar à Junta. Aliás, o Balcão Digital da JFA vai oferecer cada vez mais serviços. A nível da comunicação o digital é igualmente importante, nomeadamente através das redes sociais. Como a Ajuda é das freguesias de Lisboa com o maior número de seguidores, tanto no Facebook como no Instagram, facilmente atingimos largos milhares de pessoas. Seja um espetáculo, uma obra, um aviso ou uma atividade da Junta ou instituição, tudo pode ser divulgado na hora. Chegamos a muita gente e gastando muito menos papel, o que também é importante sob o ponto de vista ambiental. Mas em muitos casos, lá está, fazemos também essa comunicação em papel porque sabemos que as pessoas a quem se destina a informação têm mais dificuldade em aceder ao digital.

A aposta feita no digital é, portanto, para manter...

Claramente. Durante a pandemia criámos o Centro Comercial Digital da Ajuda. Em poucas horas, disponibilizámos contactos e serviços de vários tipos de estabelecimentos comerciais. Fomos pioneiros nessa ação que, na altura deu muito jeito a quem estava fechado em casa e a muitos comerciantes que não podiam exercer a sua atividade normalmente. Esse Centro Comercial Digital será para ser mantido e adaptado às novas realidades. Assim, como a possibilidade de interagir com a Junta através de outras aplicações digitais como o Whatsapp. Hoje funcionamos com estas aplicações e ferramentas, amanhã quem sabe o que haverá de novo? Uma coisa é certa. Inventem o que inventarem nós acompanharemos mas nunca esquecendo que o digital é apenas um meio para servir as pessoas. Para mim, as pessoas são reais e não podem ser confinadas a um algoritmo.



TORRE DO GALO: o renascimento

Já se iniciou o processo de reabilitação e restauro da Torre do Galo. A primeira fase é dedicada à análise da estrutura da Torre e outros elementos. De acordo com o arquiteto José Aguiar, que conjuntamente com o arquiteto Pedro Pacheco, conduz o projeto, “é como na medicina; primeiro tem de se fazer o diagnóstico para, depois, se proceder ao tratamento”.

E esse diagnóstico revelou alguns problemas inesperados. “O rei D.José, com medo de novo terramoto, mandou ligar as peças de pedra com elementos de ferro. Ora esse ferro, no interior da pedra, com o decorrer dos tempos, devido a movimentos de dilatação acabou por provocar fraturas. É um processo semelhante ao que os romanos utilizavam para partir pedra. Faziam pequenos orifícios que enchiam com água, que congelando durante a noite, dilatavam, e assim partiam a pedra”, explica José Aguiar. “Um problema difícil mas que será resolvido”, garante.

Para os arquitetos restaurar a Torre é mais do que trabalhar a pedra. O relógio, “uma peça magnífica e quase única em Portugal, está muito degradado, também devido ao roubo de peças, mas é recuperável. Há peças em falta que têm gémeas e, por isso, é possível fabricar umas novas e pôr o relógio a funcionar. Claro que será uma operação dispendiosa”.

Também os sinos merecem a admiração dos arquitetos. “Na verdade, é um carrilhão. Pode executar peças musicais. São notáveis, muito belos e de uma altíssima qualidade. Um dos sinos, apesar de ter caído não se danificou. Também são recuperáveis”, garante.

Há muito trabalho pela frente, “para ser feito por etapas. Primeiro a Torre, depois o relógio e os sinos”, esclarece Jorge Marques, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda. “É um projeto muito exigente que só é possível graças ao financiamento da Câmara Municipal de Lisboa e à colaboração da Direção Geral do Património e da Direção Geral das Finanças, a quem agradeço. É um projeto no qual a Junta de Freguesia está fortemente empenhada para que, deste modo, os Ajudenses possam visitar e usufruir, de novo, da sua Torre”, concluiu.



Intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia da Ajuda



AJUDA SAI À RUA: conversas em direto no Facebook

A Junta de Freguesia da Ajuda inaugurou no dia 1 de Maio um novo formato de comunicação. Um ponto da freguesia é escolhido como cenário para uma conversa descontraída com convidados que é transmitida, em direto, pelo Facebook. A primeira emissão realizou-se ao lado do antigo Balneário, que dentro de dias abrirá as portas como novo espaço para atividades culturais, e teve como convidados o Padre Francisco Duarte dos Santos, pároco na Ajuda, Carlos Vilela, professor da Universidade Senior da Ajuda e Tó Marinheiro, da Escola de Fado da JFA. A segunda emissão decorreu

no espaço envolvente da Igreja da Memória e teve como convidados Coronel Bernardo Mendes, Susana Neves e Norberto Guardiano. O anfitrião é Jorge Marques, presidente da JFA, que durante cercado uma hora desafia os convidados a recordar histórias e eventos, a contar experiências e a comentarem e darem opinião sobre os mais diversos assuntos relacionados com a nossa freguesia. Os programas podem ser visualizados, na íntegra, na página do Facebook da Junta de Freguesia da Ajuda que ultrapassou, há poucos dias, os 15 mil likes.





Intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia da Ajuda



CASALINHO VERDE: o novo espaço da JFA

Foi inaugurado, no passado dia 5 de Maio, o Casalinho Verde, um novo espaço da Junta de Freguesia da Ajuda. O Casalinho Verde está instalado no edifício da Escola Homero Serpa. É um equipamento independente e que funciona autonomamente. O Casalinho Verde recebe várias atividades culturais e sociais, algumas delas, extensões de ações que já decorriam na Casa da Cultura. De acordo com Marina Penedo, vogal da JFA, “a Casa da Cultura já era pequena para receber tantos utentes e atividades, o que torna este novo espaço ainda mais útil”. Jorge Marques, presidente da JFA, realça a “importância de descentralizar dentro da própria freguesia, dotar os bairros de equipamentos próprios e oferecer-lhes serviços de qualidade.

Começamos com o Casalinho Verde no Alto da Ajuda e, já a seguir, abrirá novo espaço no Bairro 2 de Maio. Escolhemos a cor verde, porque muitas ações assentam numa consciência ecológica”. O Casalinho Verde recebe atividades produzidas pela JFA e pelos vários parceiros. Assim, acolhe as atividades da “Academia de Jovens do Casalinho”, Fados e Dança, bem como o projeto da Cusca, “Orquestra de Cordas da Ajuda”, com aulas de instrumentos. O projeto Escolhas, com a Fundação Sporting, também funciona neste novo espaço, bem como várias atividades da Casa da Cultura: Zumba, ginástica de manutenção, ballet para mães e filhas, atividades de envelhecimento ativo e terapêuticas.

ESPAÇO CIDADÃO já chegou à Ajuda

Agora é mais fácil tratar de vários processos administrativos como a obtenção do cartão de cidadão, carta de condução e outros. Foi inaugurado, no passado dia 6 de Maio, o Espaço do Cidadão que está instalado no Mercado da Ajuda. O Espaço Cidadão

junta-se, assim, ao Balcão do Comerciante tornando o Mercado da Ajuda um polo com atividades ainda mais diversificadas.

O atendimento no Espaço do Cidadão está sujeito a marcação telefónica prévia através do número grátis 800 210 258.



Vacinas

Uma equipa da Junta de Freguesia da Ajuda tem acompanhado e dado apoio, desde a primeira hora, à campanha de vacinação que decorre no Pavilhão da Ajuda.



Censos

Uma equipa da Junta de Freguesia da Ajuda está no terreno para apoiar os Ajudenses a participar no Censos 2021. Deste modo, um e-balcão móvel tem-se deslocado a vários pontos da freguesia.



Flash Fado: Ajuda à Janela

A Junta de Freguesia da Ajuda acompanhando o espírito de resiliência dos Ajudenses que, com coragem têm enfrentado a pandemia, criou mais um projeto de animação que ultrapassa as contingências impostas pela situação sanitária.

Assim, desafiou os alunos da Escola de Fado, a cantarem dois ou três fados nas janelas de suas casas.

Uma equipa da Junta de Freguesia da Ajuda desloca-se ao local para amplificar o som de fadista e músicos e, assim, durante uns minutos o Fado invade uma rua da Ajuda. Ao jeito dos flashmobs, estes momentos de Fado acontecem sem aviso prévio. Deste modo, evitam-se ajuntamentos e os nossos fadistas matam saudades dos espetáculos que, todos esperamos, regressem em breve.



Os comerciantes da AJUDA

Os empresários de restauração da Ajuda têm resistido com coragem aos efeitos da pandemia. Fomos conhecer as suas histórias e experiências.



Duarte Sousa

PASTELARIA OUTRA OPÇÃO

Calçada da Ajuda, 182

Como está o negócio?

Agora está a recuperar um bocadinho. Nunca desistimos. Há sempre trabalho e é melhor do que ficar em casa.

Como foi a experiência de fornecer refeições solidárias?

Foi muito boa. É bom ajudar as pessoas que mais precisam. É para nós também foi muito bom porque a Junta comprou-nos essas refeições. Da primeira vez servimos 30 e da segunda fornecemos 34 refeições.

Teve algum outro apoio?

Sim, recorreremos ao apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Foi muito importante porque nos permitiu pagar a renda, a água e a luz. O contabilista tratou de tudo.



Ana Zacarias

RESTAURANTE SOSSEGO

Rua da Paz, 34

Como é que o negócio está a correr?

Agora um pouco melhor. Aos poucos vamos recuperando. Quando não chove, estamos quase como antigamente. Quando chove como não podemos usar a esplanada e o interior está com metade da lotação, as coisas ficam mais difíceis.

A Junta de Freguesia da Ajuda comprou refeições solidárias a 18 restaurantes da freguesia.

Vocês também forneceram?

Sim. Para nós foi muito importante. Primeiro para ajudar quem precisa. Depois, para nós também foi uma bela ajuda que a Junta nos deu ao comprar essas refeições. Principalmente numa altura em que estava tudo fechado.

Tiveram outros apoios?

Sim, com o layoff dos empregados e o apoio destinado a socios-gerentes.



Carina Pereira

RESTAURANTE O CANTINHO DAS MANAS

Travessa da Memória, 26

Como é que está o movimento?

Um pouco melhor mas ainda está tudo muito difícil. Agora podendo fechar mais tarde aos fins de semana estamos à espera de recuperar ainda mais.

Como foi a experiência de fornecer refeições solidárias?

Foi uma experiência muito boa. Estou muito contente. Gostei muito de ajudar os outros mas foi também uma grande ajuda para nós.

Fizemos 60 e tal refeições de cada vez. E se for necessário faremos mais.

Teve algum apoio?

Sim. Recebemos o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Foi mesmo muito bom e deu muito jeito porque isto esteve mesmo muito complicado.

Saiba mais em www.jf-ajuda.pt



A AJUDA MAIS PERTO DE SI

*Os seus documentos sem
ter que sair de casa*



contactos úteis

PSP

Esquadra de Belém
213 619 626

Esquadra de Calvário
213 619 628

Policiamento de proximidade

Belém - 925 783 985
Alcântara - 925 783 986

Centro de Saúde da Ajuda

213 600 260

Posto de limpeza da Boa-Hora

213 631 089

Mercado da Boa-Hora

213 621 689



Farmácias da Ajuda

Cruzeiro

Rua do Cruzeiro, 52A
T. 213 610 731

Moura

Travessa da Memória,
45B
T. 213 630 944

Boa Hora

Rua dos Quartéis, 25
T. 213 619 340

Mendes Gomes

Calçada da Ajuda,
220-222
T. 214 053 799

Lídia Almeida

Calçada da Ajuda, 170
T. 213 658 062